

lizada – sendo administrada, em grande parte, por intermédio de máquinas, e não por mãos humanas.

A própria indústria moderna está em constante transformação – a mudança tecnológica é uma de suas principais características. A **tecnologia** refere-se ao aproveitamento da ciência nos maquinários com o intuito de atingir uma eficiência produtiva maior. A natureza da produção industrial também varia em relação a influências sociais e econômicas mais amplas. Se considerarmos o sistema ocupacional dos países industrializados durante o século XX, podemos enxergar esse fenômeno com bastante clareza: mudanças na economia global e avanços tecnológicos provocaram transformações profundas no tipo de trabalho que realizamos. No início do século, o mercado de trabalho era dominado pelos empregos de produção na manufatura, mas, com o tempo, houve um deslocamento para os cargos de colarinho-branco do setor de serviços (veja as Figuras 13.1 e 13.2).

Em 1900, mais de três quartos da população empregada desempenhavam atividades manuais (de produção). Desses, 28% eram trabalhadores profissionalizados, 35% semiprofissionalizados e 10% não-profissionalizados. Os empregos profissionais e os de colarinho-branco somavam um número relativamente pequeno. Até a metade do século, os trabalhadores manuais representavam menos de dois terços da população que fazia parte da mão-de-obra remunerada, e o trabalho não-manual havia apresentado uma expansão semelhante.

Um censo da população do RU foi realizado em 1971, e outro em 1981. Ao longo desse período, houve um declínio na proporção de pessoas em ocupações de produção de 62% para 56% (no grupo dos homens), e de 43% para 36% (no caso das mulheres). Os cargos profissionais e gerenciais ocupados pelos homens aumentaram em até 1 milhão. Até o ano de 1981, havia 170 mil homens a menos exercendo atividades de rotina de colarinhos-brancos, mas 250 mil mulheres a mais em empregos desse tipo. O declínio dos empregos manuais correspondeu diretamente à diminuição das proporções das pessoas envolvidas na indústria manufatureira. Em 1981, houve uma redução

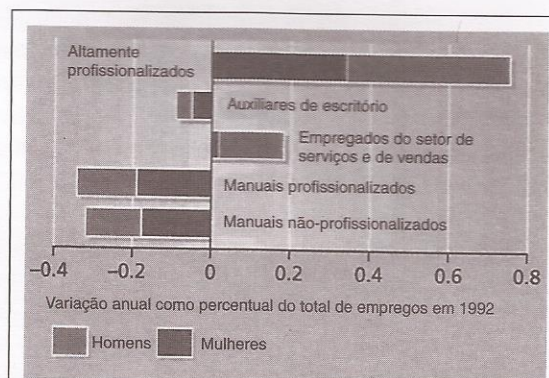


Figura 13.2 Variações no emprego de homens e mulheres, por ocupação, 1992-1998.

Fonte: European Commission, *Employment in Europe*, 1999, p. 12.

de 700 mil homens e 420 mil mulheres no trabalho manufatureiro em relação a 1971.

Essas tendências ainda são percebidas hoje em dia, mas, até certo ponto, se estabilizaram. Um *Labour Force Survey* (Levantamento da Força de Trabalho) realizado pelo governo em 1998 mostrou que apenas 25% dos homens e 10% das mulheres trabalhavam na indústria manufatureira, percentuais que demonstram um contraste evidente com a disparada no número de pessoas empregadas nos serviços financeiros e empresariais: em 1981, apenas 10% dos homens estavam empregados nesse setor, mas, até 1998, esse percentual havia subido para 16%. Entre as mulheres, houve um aumento de 12% (em 1981) para 19% (em 1998).

Existe um debate considerável em torno dos motivos que levaram a essas mudanças. Aparentemente, há várias razões. Uma delas é a introdução contínua de um maquinário capaz de poupar trabalho, o que, nos últimos anos, culminou com a difusão da tecnologia da informação na indústria. Outro motivo

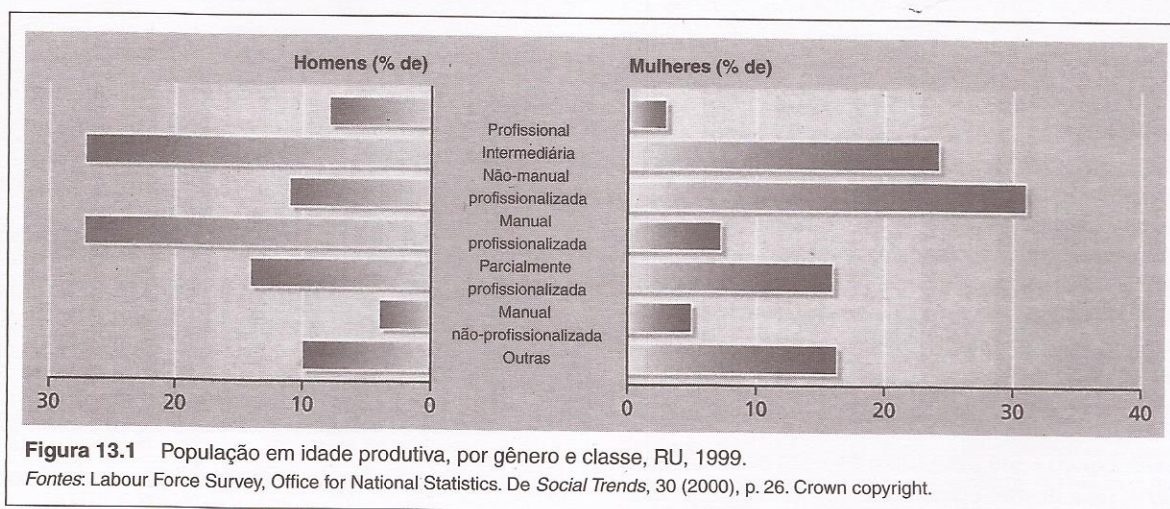


Figura 13.1 População em idade produtiva, por gênero e classe, RU, 1999.

Fontes: Labour Force Survey, Office for National Statistics. De *Social Trends*, 30 (2000), p. 26. Crown copyright.